



Perfil sociodemográfico dos estudantes de Odontologia: resultados parciais

Priscila Daniela Fonseca Guimarães, Maria Gabriela Antunes Medeiros, Simone de Melo Costa, Magna Adaci de Quadros Coelho, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima Martins, Mânia de Quadros Coelho Pinto

Introdução

O bom desempenho de um acadêmico durante a graduação está ligada de forma direta à qualidade do ensino e da estrutura da universidade. A estrutura física universitária para uma boa assistência estudantil envolve moradia, alimentação, saúde, cultura e lazer. Sabe-se ainda, que é indispensável o acesso a bons livros, à informação e a participação em eventos acadêmicos [1].

A Constituição de 88 marcou a história da educação brasileira e garantiu importantes conquistas oriundas de lutas dos movimentos sociais, dos professores e dos estudantes, podendo destacar-se, dentre eles: a gratuidade do ensino público, a autonomia universitária, o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos; a aplicação de mais recursos pela União, estados e municípios à educação, entre outros pontos importantes [2].

A política de assistência estudantil deve compreender ações que proporcionem desde as ideais condições de saúde, o acesso aos instrumentais necessários à formação profissional, nas mais diferentes áreas do conhecimento, o acompanhamento às necessidades educativas especiais, até o provimento dos recursos mínimos para a sobrevivência do estudante, tais como moradia, alimentação, transporte e recursos financeiros [3].

No ensino superior, há registros de que desde a formação das primeiras universidades, já existiam algumas ações de assistência estudantil por meio de casas de estudantes, programas de bolsas, descontos ou isenção nos Restaurantes Universitários, entre outros [3].

Na Odontologia, a assistência aos estudantes se torna ainda mais necessária, uma vez que se trata de um curso de alto custo em questão de materiais e instrumental solicitados durante a graduação. Essas listas de grande extensão e de alto valor, muitas vezes, impossibilita a conclusão do curso [1].

Sendo assim, o objetivo deste estudo é conhecer o perfil sociodemográfico dos estudantes do curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes.

Material e métodos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa da Unimontes, parecer nº 911.988/2014. Este estudo tem delineamento transversal e descritivo e envolveu acadêmicos do 1º ao 10º período do curso de Odontologia da Unimontes.

Os acadêmicos participaram do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados no campus da própria Universidade, em Montes Claros.

O método envolveu aplicação de um questionário semiestruturado, que abordou questões referentes a informações socioeconômicas, no primeiro semestre de 2015. Foi realizada a análise dos dados utilizando o programa IBM SPSS versão 22.0 for Windows®, por meio do tratamento estatístico descritivo com apresentação de frequências relativas e absolutas. Trata-se de resultados parciais.

Resultados

Participaram do estudo 20 estudantes da graduação em Odontologia. A maioria é do sexo feminino (80%). A idade dos participantes variou de 18 a 26 anos, sendo a média de idade igual a 21,05 anos ($\pm 2,5$). Todos os participantes relataram ser solteiros e 75% residem fora do âmbito familiar. A menor parte deles (10%) exerce alguma atividade laboral com remuneração. A renda familiar variou de dois a oito salários mínimos, sendo a média correspondente a quatro salários mínimos, da época. Dos acadêmicos entrevistados, a maior parte é procedente de municípios situados na região norte de Minas Gerais (85%). São naturais de Montes Claros apenas 15% dos entrevistados (Tabela 1).



Discussão

Observou-se neste estudo, que ocorre a feminilização no curso de Odontologia da Unimontes, o que está coerente com outros estudos realizados, que também constataram a feminização, ainda no período da graduação em saúde [4,5]. Isso pode ser fruto da mudança da economia brasileira nas últimas décadas, o aumento do grau de escolaridade e a facilidade de acesso ao ensino superior oportunizaram as mulheres aos trabalhos, que antes eram preferencialmente masculinos [7].

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes: nº 911.988/2014

Fatores como a expansão e a elevação dos níveis de escolaridade e instrução, acrescidos de redução das taxas de fecundidade, são razões que levaram a mulher para o mercado de trabalho remunerado. As mudanças econômicas ocorridas no Brasil ao longo de décadas passadas, levaram a formação de um mercado de trabalho aberto para a mulher [8].

Verificou-se ainda, que se trata de um curso composto por adultos jovens, ou seja, recém ingressos do ensino médio. Quanto ao perfil econômico dos estudantes, pela renda familiar informada, supõe-se que eles poderão enfrentar dificuldades no suprimento de gastos com materiais e instrumentais solicitados no decorrer da graduação. Fator relevante, pois a maioria reside fora do âmbito familiar, sendo assim necessita de arcar com outras despesas tais como, moradia, alimentação e transporte.

Outro ponto relevante, é que a maioria dos acadêmicos não exerce atividade remunerada, o que pode estar relacionada ao fato do curso ser ofertado em período integral, conforme discutido na literatura [9]; o que dificulta conciliar estudo com trabalho remunerado. Estudo com Graduandos de Odontologia de uma universidade federal verificou que este perfil socioeconômico é semelhante aos estudantes de outros cursos de escolas particulares [10].

De acordo com a literatura, a realização de levantamentos, visando conhecer o perfil e as características dos estudantes de nível superior, pode fornecer importantes subsídios para o planejamento e reorganização do desenvolvimento acadêmico [10].

Conclusões

O perfil demográfico dos alunos de graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros sugere que a tendência da feminilização permanece na profissão de saúde. E quanto ao perfil econômico, constatou-se uma renda familiar que poderá gerar dificuldades com as despesas financeiras oriundas da formação em Odontologia.

Agradecimentos

Agradecimentos à Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes, pelo incentivo a iniciação científica voluntária da acadêmica autora deste estudo.

Referências

- [1] LATREILLE, Ana Cristina. **Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2013. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- [2] ARANHA, Maria Lúcia A. **História da Educação e da Pedagogia – Geral e do Brasil**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. 384p.
- [3] SILVEIRA, Míriam Moreira da. **A Assistência Estudantil no Ensino Superior: uma análise sobre as políticas de permanência das universidades federais brasileiras**. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2012.
- [4] COSTA, Simone de Melo; DURAES, Sarah Jane Alves; ABREU, Mauro Henrique Nogueira Guimarães de. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p
- [5] Matos, Izabella Barison; Ceriotti Toassi, Ramona Fernanda y de Oliveira, Maria Conceição (2013). Profissões e Ocupações de Saúde e o Processo de Feminização: Tendências e Implicações. **Athenea Digital**, 13(2), 239-244. Disponível em <http://psicologiasocial.uab.es/athenea/index.php/athenea_Digital/article/view/Matos>. Acesso em: 19 julho de 2015.
- [6] SILVA, A.C.; FRANCO, M.M.; COSTA, E.L.; ASSUNÇÃO, H.R.M.; COSTA, J.F. **Perfil do acadêmico de odontologia de uma universidade pública**. *Revista pesq. Saúde*, 12(1): 22-26, jan-abril, 2011.
- [7] PINTO, Erika Simone Galvão; MENEZES, Rejane Maria Paiva de; VILLA, Tereza Cristina Scatena. Situação de trabalho dos profissionais da Estratégia Saúde da Família em Ceará-Mirim. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 657-664, Sept. 2010.
- [8] PIEPER, C.M.; BUENO, M. **Perfil Socioeconômico dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas-RS**. XII ENPOS II Mostra Científica Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/cic/2010/cd/pdf/CS/CS_01409.pdf> Acesso em: 19 julho de 2015.



- [9] SANTOS SLV, ACS Souza ACS, Tipple AFV. O papel das instituições de ensino superior na prevenção das doenças imunopreveníveis. - Revista Eletrônica , 2006 - revistas.ufg.br. Disponível em:<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/Article/938>>. Acesso em: 19 julho de 2015.
- [10] LEITE, D. F. B. M., TRIGUEIRO, M., MARTINS, I. M. C. L. B., NETO, T. J. L., SANTOS, M. Q. Perfil socioeconômico de 253 graduandos de Odontologia de uma instituição privada em João Pessoa-PB em 2011. Health Sci. Inst. 2012;30(2):117-9.

Tabela 1. Distribuição dos participantes segundo variáveis sociodemográficas.

<i>Variáveis</i>	<i>*n</i>	<i>%</i>
Sexo		
Masculino	04	20%
Feminino	16	80%
Estado civil		
Solteiro	20	100%
Casado	00	00
Procedência		
Montes Claros	03	15%
Outras cidades da região	17	85%
Vínculo empregatício		
Sim	18	90%
Não	02	
Renda mensal (em salários mínimos - SM)		
> 6 SM	01	05%
De 4 a 6SM	02	10%
De 2 a 3 SM	08	40%
Não declarou	09	45%

*resultados parciais